

Em tempo de Quaresma

# Monsanto revive tradições antigas

A religiosidade montantina é significativamente evidenciada nesta época quaresmal que se atravessa. E uma das cerimónias deveras expressiva é a da Encomendação das Almas.

Todas as sextas-feiras e domingos da quaresma, grupos de mulheres, com trajas negros e lanternas; azeite, depois das badaladas da meia-noite, vão fazer os "pontos" na Torre do Relógio, na Barreira e no Penedo da Moreirinha. Nesses sítios estrategicamente elevados da "Aldeia Mais Portuguesa" cantam e rezam pelos mortos.

Há muitos anos, quando ainda havia a Banda de Música de Monsanto (que os mais idosos recordam com saudade), alguns homens também acompanhavam o grupo com clarinetes, que emprestavam ao acto notas melodiosas, de sentido profundamente comovedor e arrepiante. Tudo se conjugava para que, no silêncio da noite, aquelas vozes ecoassem de forma singular e penitencial. Era, e ainda é, a perfeita simbiose do natural com o sobrenatural, que se teima em transmitir de geração em geração.

Para aferir de toda esta religiosidade e momentos de reflexão, só mesmo assistindo a estes actos, ao longo da Quaresma. Vale a pena ouvir e experimentar sensações tão profundas e transcendentes

"Acordai irmãos meus / Desse sono em que estais / Rezemos um Padre Nosso / Por alma dos nossos pais // Refrão: Pai Nosso // Acordai irmãos meus / Desse sono alcotório / Rezemos um Padre Nosso / Às almas do purgatório // Refrão: Pai Nosso // Acordai irmãos meus / Desse



FOTO: HELENA FERREIRA, in "Martírios de Fátima em Lisboa"

A "Verónica" é um dos momentos mais marcantes

sono tão profundo / Rezemos um Padre Nosso / Às almas do outro mundo // Refrão: Pai Nosso.

Depois da "Encomendação das Almas" o grupo de mulheres canta os "Martírios" "Bendita louvada seja / A paixão do Redentor / Para nos livrar das culpas / Morreu por nosso amor // Lá cima ó Calvário / Está um craveiro à Cruz / A água com que se rega / É o sangue de Jesus // No Calvário se dão gritos / Madalena que seria / Estão a crucificar Jesus / Filho da Virgem Maria.

Na Quinta-Feira Santa a "Matraca" também se faz ouvir nos intervalos do canto e da reza da Encomendação das Almas.

Nesse dia, também, em Monsanto tem lugar a cerimónia do "Lava Pés". À noite a Procissão do Encontro, com

um Sermão arrebatador, leva à 'vila' uma multidão de pessoas e fiéis que canta o "Misericórdia" em tom doloroso e penitente. Na Sexta-Feira Santa o povo segue, com venerando recolhimento e vivo sentimento de tristeza, a Procissão do Enterro do Senhor.

Os "Irmãos da Misericórdia", com os seus tradicionais "Balandraus", transportam o Esquife. A Verónica, vestida de branco, leva o "Santo Sudário" e durante o percurso da Procissão canta, em latim, várias vezes. "O vos omnes qui transitis / Per viam attendite e videte / Si est dolor sicut dolor meus". As três Marias entoam os 'Heus'. "Heu heu mi Domine, et Salvator Noster - (Heu Heu meu Deus e Salvador Nosso)".

Depois da Procissão, já na Igreja Matriz de S. Salvador,

quase no final do Sermão, o Pregador lança a frase "arrepente-te mulher vaidosa", e, então, a Madalena, que se havia passeado, coxia abaixo, coxia acima, de maneira provocante, corre e arremessa-se aos pés da Cruz e atira para longe o xaile vermelho e as flores com que enfeitava o cabelo. Enquanto chora, arrependida dos seus pecados, uma outra mulher cobre-a com um manto preto.

Depois deste tempo penitencial vem o "Sábado de Aleluia". Os sinos voltam a repicar, transmitindo a todos uma alegria contagiante. Junta-se um grupo de rapazes e raparigas e vão à casa do senhor Padre pedir as "Alvisaras", levando como oferta um ovo por cada família. São retribuídos com amêndoas e rebuçados.

Nos últimos dias da Quaresma todas as casas eram submetidas à "limpeza da Páscoa", para se receber condignamente o Senhor.

As pessoas do campo, que não tinham casa na 'vila', no Domingo de Páscoa, beijavam a Cruz na Igreja, dirigindo-se depois para a casa de familiares ou amigos, que aguardavam a visita do Senhor e da sua comitiva, constituída pelo padre, o sacristão com a Cruz e os ajudantes, que transportavam a água Benta e a campainha.

Este tradicional da "Visita do Senhor" era deveras salutar e fraternal e apesar de muito arreigado no coração do povo, infelizmente, já há alguns anos que a prática se perdeu, como aconteceu a tantos outros e tão belos costumes desta aldeia da Beira Baixa.

Joaquim Fonseca